

ob  
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

ANL  
P2

# Um tiro nos partidos

27 AGO 1988

Haroldo Hollanda JORNAL DE BRASÍLIA

Numa inusitada aliança, o Centrão e o PT se deram as mãos na sessão matutina de ontem da Constituinte e conseguiram aprovar emenda que legaliza e permite o funcionamento de blocos parlamentares nas casas legislativas de todo o País. É a liquidação formal dos partidos, mas foi o primeiro lance das preliminares em torno da disputa pela presidência e demais cargos da Mesa da Câmara. Por trás dessa manobra, em nome do Centrão e de forças políticas governamentais, atuaram os deputados Carlos Sant'Anna, Expedito Machado e Inocêncio de Oliveira.

O deputado Nelson Jobim, líder do PMDB, percebendo o golpe que seria desfechado contra seu partido, ainda tentou reagir pedindo o socorro do PFL, que lhe foi negado pelo deputado Inocêncio de Oliveira.

O objetivo da formação dos blocos, do ponto de vista do Centrão, é o de transformar a luta pela presidência da Câmara numa questão ideológica acima das legendas. O deputado Paes de Andrade, do PMDB, que desfruta de maior trânsito atualmente na Câmara como candidato à sua presidência, seria caracterizado como um homem das esquerdas. Isso daria motivação a que as forças políticas conservadoras e de direita do Centrão se reaglutinassem em torno de um can-

didato comum à presidência da Câmara, bafejado também pelas simpatias do Planalto. Sant'Anna se considera esse candidato, mas entre parlamentares do PFL há quem julgue que esse partido poderá oferecer o candidato à presidência da Câmara, se os liberais tiverem número maior de representantes no bloco do que o PMDB.

Quanto ao PT, segundo explicou o deputado José Genoíno, entrou ele nessa história porque acredita que assim será mais fácil ao seu partido e demais forças de esquerda compor um bloco de 60 deputados, o qual teria poder de fogo para influir na formação da Mesa Diretora e das comissões técnicas da Câmara. Mas o PT e o Centrão deram um tiro de morte nos partidos. Israel Pinheiro, do PMDB, protestava após a votação, denunciando o procedimento do PT: "Eles votam sempre acreditando que quanto pior, melhor". Outro que muito condenou o PT foi o líder do PDT, Brandão Monteiro.

Enquanto isso acontece, o PSDB, o partido dos "tucanos", não conseguiu ainda se desvencilhar da crise em que mergulhou, desde quando o ex-governador Franco Montoro, alegando grave doença, renunciou à sua candidatura a prefeito de São Paulo.